

“PARA QUE SERVE A LITERATURA?”: NOTAS SOBRE O ENSINO DA LITERATURA LITERÁRIA EM CONTEXTOS ESCOLARES A PARTIR DO FILME “EL SUPLENTE” (2022)

DOI: 10.33871/sensorium.2024.11.8987

*Luciana Ferreira Leal*¹
*Cláudio Rodrigues da Silva*²
*Agnes Iara Domingos Moraes*³

Resumo: Apresenta-se problematização acerca do ensino da literatura literária em contextos escolares, tomando como ponto de partida o filme “*El suplente*” (“O substituto”), de 2022, dirigido por Diego Lerman. Para isso, recorre-se a bibliografias atinentes, em especial ao ensino da literatura. Toma-se como mote para problematização a pergunta central do filme realizada pelo professor Lucio (interpretado por Juan Minujín), qual seja, “Para que serve a literatura?”, para problematizar um dos principais desafios docentes para o ensino da literatura para determinados setores dos discentes, cujas atitudes podem ser sintetizadas numa espécie de bordão recorrente entre integrantes desse segmento: para que serve esse conteúdo? Partindo de apontamentos de Antonio Candido e Nuccio Ordine, a pergunta “para que serve a literatura?” pode suscitar uma expressiva variedade de posicionamentos, cuja validade dependerá, dentre outros fatores, das concepções de literatura, de educação e de mundo, tanto de quem pergunta quanto de quem responde a esse questionamento.

Palavras-chave: Literatura; Educação; Cinema.

¹ Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Paranavaí). Graduada em Letras (Universidade Estadual Paulista - UNESP, campus de Assis), tem Mestrado em Letras (Universidade Estadual de Londrina) e Doutorado em Literatura e vida social (UNESP). É professora e pesquisadora da UNESPAR. Tem experiência na área de Literatura, com pesquisa nos seguintes temas: literatura infantil e juvenil, ensino de literatura, formação do leitor literário, literatura clássica e contemporânea. Possui Pós-doutorado em Letras pela Faculdade de Ciências e Letras, UNESP e desenvolveu estágio de Doutorado Sanduíche, com bolsa CAPES, junto à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro em Vila Real, Portugal. Integra os grupos de pesquisa GELLE (Grupo de pesquisa em língua, literatura e ensino) e NIPPELL (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Ensino de Língua e Literatura). É autora de livros, capítulos de livros e artigos publicados em periódicos acadêmico-científicos nacionais e internacionais. Paranavaí, Paraná, Brasil. <https://lattes.cnpq.br/1185097680420065>; <https://orcid.org/0000-0002-7139-6765>. luciana.leal@unespar.edu.br

² Vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília). Graduado em Ciências Sociais e Pedagogia (ambos pela UNESP). Possui Mestrado e Doutorado em Educação (ambos pela UNESP). Desenvolve pesquisas sobre Educação Inclusiva, formação de professores e leituras na Graduação. Integra o Grupo de Pesquisa Organizações e Democracia. São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/3558697658348658>; <https://orcid.org/0000-0001-9036-3101>. claudio.rodrigues-silva@unesp.br

³ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS/Paranaíba). Doutora em Educação, com período sanduíche na Universidad de Salamanca - Espanha, Mestre em Educação, Especialista em Atendimento Educacional Especializado: área da Deficiência Intelectual e Graduada em Pedagogia com Habilitação em Deficiência Intelectual, todos pela Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Marília. Pós-doutoranda pela Universidade de Santiago de Compostela - Espanha. Professora e pesquisadora da UEMS. Desenvolve pesquisas sobre história da educação rural, educação do campo, educação inclusiva e formação de professores. É autora de livros, capítulos de livros e artigos publicados em periódicos acadêmico-científicos nacionais e internacionais. Paranaíba, Mato Grosso do Sul, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/7248935515571844>; <https://orcid.org/0000-0001-5775-3431>. agnes.moraes@uems.br

“WHAT IS LITERATURE FOR?”: NOTES ON TEACHING LITERATURE IN SCHOOL CONTEXTS FROM THE FILM “EL SUPLENTE” (2022)

Abstract: A problematization is presented regarding the teaching of literary literature in school contexts, taking as a starting point the film “El suplente” (“The substitute”), from 2022, directed by Diego Lerman. For this, relevant bibliographies are used, especially the teaching of literature. The central question of the film asked by professor Lucio (played by Juan Minujín), which is, “What is literature for?”, is taken as a base for problematization, to problematize one of the main teaching challenges for teaching literature for certain sectors of students, whose attitudes can be summarized in a kind of recurring catchphrase among members of this segment: what is this content for? Based on notes from Antonio Candido and Nuccio Ordine, the question “what is literature for?” can give rise to a significant variety of positions, the validity of which will depend, among other factors, on the conceptions of literature, education and the world, both of those who ask and those who respond to this question.

Keywords: Literature; Education; Movie theater.

“¿PARA QUÉ SIRVE LA LITERATURA?”: NOTAS SOBRE LA ENSEÑANZA DE LITERATURA EN CONTEXTOS ESCOLARES A PARTIR DE LA PELÍCULA “EL SUPLENTE” (2022)

Resumen: Se presenta una problematización sobre la enseñanza de la literatura literaria en contextos escolares, tomando como punto de partida la película “El suplente”, de 2022, dirigida por Diego Lerman. Para ello, se recurre a bibliografías pertinentes, especialmente relacionadas con la enseñanza de la literatura. Se toma como eje de la problematización la pregunta central realizada por el profesor Lucio (interpretado por Juan Minujín) en la película: “¿Para qué sirve la literatura?”. Esto permite abordar uno de los principales desafíos docentes en la enseñanza de la literatura para ciertos sectores de los estudiantes, cuyas actitudes pueden resumirse en una especie de lema recurrente entre los miembros de este segmento: ¿para qué sirve este contenido? A partir de las reflexiones de Antonio Candido y Nuccio Ordine, la pregunta “¿para qué sirve la literatura?” puede generar una amplia variedad de posiciones, cuya validez dependerá, entre otros factores, de las concepciones sobre literatura, educación y mundo, tanto de quien formula la pregunta como de quien la responde.

Palabras clave: Literatura; Educación; Cine.

Introdução

Neste texto, pretende-se discutir a problematização relacionada ao ensino de literatura literária⁴ em ambientes escolares, tendo como ponto de partida o filme “*El suplente*” (“O substituto”). Nessa produção cinematográfica, Lucio, interpretado por Juan Minujín, é um professor substituto de Literatura numa escola periférica em Buenos Aires, Argentina. Dentre os vários aspectos passíveis de problematização nesse filme, elege-se a pergunta central realizada pelo professor no primeiro dia de aula: “Para que serve a literatura?”.

Essa pergunta parece configurar-se como uma espécie de estratégia metodológica de ensino, para minar uma das primeiras barreiras enfrentadas pelo professor: o expresso desinteresse da turma pela literatura. Ademais, trata-se de um questionamento que, conforme o referencial teórico-metodológico

⁴ A utilização, neste artigo, do termo literatura literária, em vez de apenas literatura, tem por objetivo realizar uma espécie de demarcação ou diferenciação de outros textos, não raramente apresentados também como literatura, por exemplo, literatura acadêmico-científica. Entretanto, por diversas razões, trata-se de uma iniciativa controversa e não consensual.

adotado, pode gerar diferentes respostas e polêmicas quase infinitas. Aliás, não se trata de um debate novo, ainda que, na atualidade, inclusive em decorrência dos avanços nas produções acadêmico-científicas nessa área, ocorram complexificações e incorporação de novos elementos.

Nesse sentido, tem-se por objetivo apresentar problematização acerca de aspectos do ensino da literatura em contextos escolares, tomando como mote o filme “*El suplente*”, mais especificamente a pergunta realizada pela personagem professor Lucio: “Para que serve a literatura?”

Trata-se de estudo bibliográfico e documental (GIL, 2008; SEVERINO, 2007), cujo *corpus* principal é o filme em referência. Para a realização da problematização, contou-se com o aporte de bibliografias direta ou indiretamente relacionadas com as temáticas envolvidas neste texto.

O papel da literatura e das leituras é ressaltado por diversos autores, entre eles, Candido (2011), Giroto, Costa e Souza (2016), Leal e Silva (2022), Mortatti (2016) e Silva (2008). À literatura são atribuídas várias potencialidades para diversas esferas da vida, nos âmbitos macro e microssocial, em especial no espaço da educação escolar.

Candido (2011, p. 177), comentando sobre aspectos da inter-relação entre sociedade e literatura, destaca que:

Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática.

O acesso e a fruição da literatura na modalidade escrita estão, em grande medida, condicionados ao domínio em leitura. Assim, há que se considerar a inter-relação entre sociedade, literatura e educação escolar, a instituição-chave para a garantia do acesso tanto à leitura quanto à literatura, em especial para os segmentos economicamente mais precarizados da sociedade.

Giroto, Costa e Souza (2016, p. 453), tratando da questão das leituras, apontam que:

A leitura é, sabidamente, de difícil conceituação – cada perspectiva teórico-metodológica e cada *parti pris* epistemológico permite diferentes delineamentos. No entanto, é aparentemente consensual que se trata de um dos processos ou práticas criados e disseminados pelo homem, a partir da linguagem verbal e dos meios e condições materiais para sua organização, que pode levar à produção, à sistematização e à disseminação de conhecimentos profundos e variados das culturas, histórias e sociedades humanas, em seus múltiplos contextos, confirmando ou rasurando e ampliando perspectivas existenciais e perspectivas de compreensão, interação e ação no mundo.

Ainda no que se refere às leituras, Leal e Silva (2022, p. 287) ressaltam a importância das leituras em sociedades grafocêntricas/alfabéticas, como o Brasil:

A leitura, assim como a escrita, é um quesito-chave para o exercício de determinados direitos de cidadania, especialmente em sociedades pautadas majoritariamente pela perspectiva grafocêntrica/alfabética. A leitura é relevante inclusive para a possibilidade de aproveitamento, com maiores chances de êxito, de iniciativas de educação não escolar e para a fruição de determinadas manifestações artístico-culturais, em especial aquelas que envolvem a língua na modalidade escrita.

A proposta deste texto enseja, também, breve nota acerca das produções audiovisuais como recurso didático, como destacam Alves, Innocente e Uliam (2019), Moraes e Silva (2022), Perinelli e Paziani (2015), entre outros autores. Perinelli e Paziani (2015, p. 298) entendem que “Pensar o cinema como

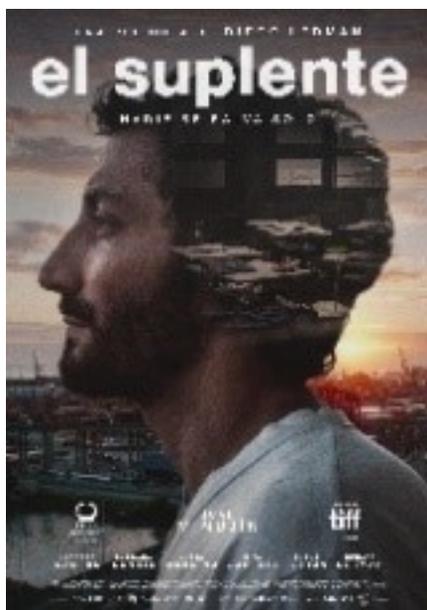
linguagem audiovisual, aparato tecnológico e possibilidades de se rever e refazer as didáticas e práticas de ensino aprendidas nas escolas e universidades, permite abrir novos horizontes para professores e alunos no sentido de refletir sobre os meios mais adequados ao ensino [...]”.

Isso remete à temática da intertextualidade que, no caso deste texto, contribui para ampliar a possibilidade de compreensão e de problematização, já que promove a interlocução entre diferentes gêneros textuais e manifestações artístico-culturais, com vistas a propiciar aportes para o processo de formação de professores, principalmente no que tange ao ensino da literatura.

O direito à literatura e as potencialidades das manifestações artístico-culturais

O filme “*El suplente*” (“O substituto”), dirigido por Diego Lerman, lançado em 2022, é uma produção argentina, com duração de 111 minutos. O enredo desse filme tem como temática central a atuação do professor Lucio, interpretado por Juan Minjuín, que assume as aulas de Literatura como substituto em uma escola periférica da cidade de Buenos Aires, capital da Argentina.

Figura 1 – Capa do filme “*El suplente*”



Fonte: Cinema Nacional (2022)⁵

“*El suplente*” apresenta abundantes cenas passíveis de serem tomadas como mote para várias análises e problematizações hipotéticas de situações que tendem a fazer parte do cotidiano de expressivo percentual das escolas brasileiras, em especial das escolas públicas, que, segundo Silva (2023), são de acesso franco e universal e, por isso, congregam as diversidades presentes no país e os desafios decorrentes desses encontros, especialmente no que se refere a aspectos socioeconômicos, étnico-culturais, biopsicossociais, entre outros.

Enunciam-se, a seguir, de forma sucinta, aspectos de cenas consideradas mais relevantes, em consonância com o objetivo deste texto, focando a questão do ensino da literatura literária em contextos escolares. Reitera-se que, especialmente pela inviabilidade de fazê-lo e pelos limites deste texto, não houve a pretensão de abordar todas as cenas nem de esgotar todas as possibilidades de problematizações das que foram selecionadas.

⁵ Disponível em: <https://cinenacional.com/pelicula/el-suplente/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

Destaca-se, ainda, que várias dessas cenas são, também, passíveis de análises e problematizações à luz de bibliografias acadêmico-científicas, especialmente as relacionadas a disciplinas, tais como, Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, Didática, Metodologia de ensino da Língua Portuguesa, Literatura, Gestão escolar, entre outras.

Inicialmente, Lucio realiza a pergunta-chave do filme, eleita como mote para problematização neste texto: “Para que serve a literatura?”

Figura 2 – Para que serve a literatura?



Fonte: “*El suplente*” (2022).

Ao realizar essa pergunta, considera-se que o professor tenta, no contexto do filme, uma aproximação inicial e sensibilização da turma, já que é o seu primeiro dia de aula naquela escola, bem como instigar os estudantes à participação e, ao mesmo tempo, colocar em discussão as razões para ler ou estudar a literatura, um questionamento recorrente entre determinados segmentos discentes: qual a utilidade ou a aplicabilidade imediata dos conteúdos escolares na vida cotidiana, principalmente para fim de empregabilidade ou de trabalho? Noutras palavras, para que serve isso? A literatura não é isenta desse desafio, ao invés, especialmente em se tratando de determinados segmentos das populações cuja principal – se não a única – preocupação é a sobrevivência física imediata e para quem a escola é vista quase que exclusivamente como a agência que expede o certificado que, em tese, funciona como uma espécie de credencial para a empregabilidade.

O professor Lucio, após ser apresentado pela diretora da escola, cumprimenta os estudantes e inicia a aula com a mencionada pergunta. São reproduzidos, a seguir, com algumas supressões, excertos das interlocuções iniciais do primeiro dia de aula.

Lucio questiona: “Alguém pode me dizer para que serve a literatura?” Uma das estudantes, Romina, responde “Para pegar no sono.” Lucio dirige a palavra à estudante Karen, que responde: “Eu não leio.” Lucio pergunta: “Você não gosta de ler?” e Karen responde “Não, nada.” Mayomi responde que “A literatura serve para contar histórias.” O professor argumenta: “É verdade, mas não necessitamos da literatura só para contar histórias.” Isso possibilita interlocuções iniciais acerca das numerosas potencialidades da literatura.

Dirigindo-se a Dilan, o professor repete a pergunta: “Para que serve a literatura?” Esse estudante responde: “A literatura não serve para nada.” Diante desse argumento, Lucio replica:

Aqui o companheiro disse que a literatura não serve para nada e ele tem razão. Concordo. A literatura, na realidade, não nos serve para nada, não tem nenhuma utilidade, não é um bem, não podemos comer nem respirar, não podemos comprar nada com a literatura. Em termos práticos, é completamente prescindível.

Na sequência, o professor é interpelado pelo estudante Kevin: “Então, para que você veio? O que você faz aqui?” A resposta de Lucio é: “Para ver se podemos encontrar algum sentido para esta matéria nas aulas que estaremos juntos.”

Diante das tentativas do professor de conseguir um ambiente relativamente favorável para a execução da aula e como resposta à pergunta central, ocorrem várias reações dos estudantes, tais como, a indiferença e a dispersão – por exemplo, há um aluno que dorme, estudantes que conversam entre eles, dentre outras atitudes que se configuram como condições adversas para o trabalho docente. Esse cenário é, sem pretensões de generalização, recorrente na realidade de diversas escolas brasileiras.

Dessas tentativas de interlocuções levadas a termo por Lúcio, pontuam-se dois aspectos. Um deles é o desafio para o docente, em determinados casos, conseguir a atenção, a participação e o empenho dos estudantes. Aliás, essa questão ocupa parte significativa do filme e, na literatura acadêmico-científica, não raramente, é tratada como indisciplina. A fala de Karin remete ao outro aspecto, que é a necessidade do (auto)despertar para o gosto e para a fruição da literatura, bem como ao papel estratégico do docente nessa empreitada, temática também recorrente literatura acadêmico-científica (LEAL; SILVA, 2022).

Isso ressalta a relevância do professor, para além dos componentes curriculares específicos das suas áreas, também como mediador de leituras e formador de leitores, contribuindo para o (auto)despertar da sensibilidade, da formação do gosto ou do desejo de ler. Trata-se, inegavelmente de um desafio, a rigor, mais um dos numerosos desafios da profissão docente (LEAL; SILVA, 2022; SANTANA; SOUTO, 2020; SILVA, 2008).

Conforme Silva (2008, p. 48),

Despertar o gosto pela leitura do texto literário é um grande desafio para os professores de Língua Portuguesa. Nesse sentido, [...] o vínculo com a leitura se estabelece com confiança, paciência e constância. Por esse motivo é importante ler com e para os alunos e criar cumplicidade para tornar o livro um objeto cotidiano interessante e atraente.

Destaca-se a importância de se apresentar diferentes obras de variados gêneros literários e de promover atividades que levem os estudantes a lerem, preferencialmente com intencionalidades para além do ato burocrático escolar, ou seja, apenas para obtenção de notas ou aprovação em disciplinas.

A oportunidade de ler representa um papel decisivo no despertar do interesse pela leitura. Por esse motivo, o trabalho desenvolvido na formação de leitor precisa garantir ao estudante situações de aprendizagens voltadas para o caráter libertador do ato de ler, pensando nas práticas, nas mediações e nos textos escolhidos. (LEAL; SILVA, 2022, p. 282)

Fazendo o uso de uma espécie de liberdade interpretativa propiciada por determinadas manifestações artístico-culturais, sem, no entanto, desconsiderar a pertinência de certo nível de cautela, especialmente em se tratando de algumas assertivas, como, por exemplo, as motivações desse professor, ressalta-se que Lucio enfrenta uma barreira quase intransponível quando da tentativa de abordar o gênero poesia com a turma, que se mostrou desinteressada.

Ainda que o filme não forneça elementos, é possível inferir que a escolha do gênero policial, abordado na aula seguinte, pode ter sido uma estratégia de dialogar sobre questões que, naquele contexto, era o que mais mobilizava os estudantes. Aliás, nessa aula, a interação foi expressivamente mais significativa, em termos quantitativos e qualitativos, do que na aula sobre poesia. Por um lado, isso coloca em evidência a necessidade de o professor ter a devida sensibilidade para perceber determinadas questões objetivas e/ou subjetivas que afetam alguns estudantes, toda a turma ou mesmo toda a escola. Por outro lado, serve de mote, também, para se colocar em tela a necessidade de se

buscar estratégias para transpor barreiras existentes durante o ensino de determinados conteúdos, como, por exemplo, no caso da turma, o gênero poesia, para se evitar ou mitigar lacunas em termos de conhecimentos escolares que os estudantes, inclusive por determinação legal, precisam aprender.

A questão da desmotivação ou desinteresse dos estudantes em relação aos conteúdos escolares configura-se como um desafio recorrente devido à falta de conexão entre os materiais de leitura e seus cotidianos. Ademais, a inexistência de exemplos de leitores entusiasmados em seus respectivos entornos pode desencorajar o interesse pela leitura. Não raramente, estudantes de escolas públicas enfrentam desafios socioeconômicos que impactam o seu acesso à literatura fora do ambiente escolar. Além disso, a falta de acesso a livros em casa e a uma cultura de leitura no entorno social pode dificultar ainda mais o desenvolvimento do hábito de leitura (LEAL; SILVA, 2022).

Tentando estratégias de envolvê-los, o professor continua provocando e convidando os estudantes para participarem da aula. Num determinado momento, como pontuado, o estudante Dilan, em resposta à pergunta mencionada, afirma que “a literatura não serve para nada”. Essa resposta é tomada por Lúcio como um ponto de partida para a continuidade da interlocução com a turma. Esse professor, evitando desautorizá-los, mesmo em situações limítrofes, tenta interagir com os estudantes, aproveitando as suas respostas ou manifestações como mote para problematizações ou complementações dos conteúdos da disciplina.

Num outro dia, Lucio entra sozinho na sala de aula e senta-se numa cadeira. Ao olhar a carteira à frente, ele avista uma caricatura sua e o seguinte enunciado: “a literatura não serve para nada”.

Figura 3 – Carteira com caricatura e enunciado



Fonte: “*El suplente*” (2022).

Ressalta-se a importância da sensibilidade ou do *tato* docente para lidar com determinadas atitudes ou reações de estudantes, não raramente, pautados pela perspectiva do senso comum que, em alguma medida, reflete o pensamento reacionário ou ultraconservador imperante na sociedade brasileira e que defende, para as classes trabalhadoras mais precarizadas, um currículo voltado unicamente para a conformação político-ideológica e para a formação de força de trabalho, em consonância com o perfil majoritário demandado pelo sistema produtivo no momento atual, marcado pela intensificação das políticas neoliberais.

Aliás, a réplica do aluno Kevin ao posicionamento de Lucio, que, em tese, pode ser interpretado como uma espécie de aquiescência tácita em relação à provocação de Dilan, evidencia a importância da devida capacitação teórico-prática do professor, não só para responder a esses argumentos, mas para, de forma produtora, utilizá-los como mote para problematizações e – objetivo altamente desafiador – desconstrução do senso comum, bem como para apresentação de novas perspectivas de análise aos estudantes.

Segundo Leal e Silva (2022, p. 284),

A leitura é uma conquista diária. As pessoas só se encantarão pela leitura se forem fisgadas pela curiosidade, se forem levadas pela vontade. Os professores precisam escolher bons livros, garantir a diversidade de gêneros e levar em conta as preferências das crianças e dos adolescentes e realizar boas mediações e interações: do que está escrito e do que não está, relacionar com o que já foi lido, justificar a interpretação tendo como base o próprio texto. Para tanto, o professor precisa ser um leitor e essa relação é necessária. Ninguém pode dar aquilo que não tem. O professor que não gosta de ler e/ou não lê não tem condições de contribuir para a formação de leitores; além disso, tende a incorrer no risco de prestar um desserviço à qualidade da educação, especialmente no que se refere à questão das leituras e da formação de leitores.

Isso remete à questão da formação de professores e da importância de a literatura literária integrar os componentes curriculares desses cursos.

Aliás, a leitura, inclusive da literatura literária, é um dos principais requisitos para o êxito na educação escolar, nas diferentes áreas do conhecimento, configurando-se como um dos principais desafios para a educação escolar no Brasil, em todos os níveis e etapas, especialmente na formação de professores, haja vista seu caráter estratégico como fator de inter-relação entre os diferentes níveis de ensino. (LEAL; SILVA, 2022, p. 287)

Giroto, Costa e Souza (2016, p. 454) também fazem menção ao papel dos cursos de formação de professores no processo de formação de leitores e de promoção das leituras literárias:

[...] conhecer a leitura na formação docente – os espaços, as materialidades, os contextos e realidades na pós-graduação e na graduação (em particular nos cursos de licenciatura [...]) em que ela se efetiva –, é um dos pontos fundamentais para o fortalecimento da cultura no espaço acadêmico, tanto universitário, quanto escolar; afinal, não se pode negar que a leitura torna-se de vital importância no processo educativo que acontece na sociedade, na sala de aula, seja na escola ou na universidade.

A formação de professores, tanto inicial quanto continuada, configura-se como um espaço estratégico para o tratamento dessa questão, já que os então professorandos, quando do exercício da profissão docente, serão, conforme as respectivas áreas de atuação, responsáveis, direta ou indiretamente, pela formação de leitores e, em alguma medida, também de mediadores de leitura e de escritores, dentre outros papéis relacionados à literatura e às leituras literárias, sem se desconsiderar outros gêneros textuais (LEAL; SILVA, 2022).

No decorrer da disciplina ministrada por Lúcio, ocorreram várias intercorrências, dentre elas, evasões de estudantes por variados motivos, assim como intervenções policial e ministerial na escola. No último dia de aula, o professor Lucio, usando um atlas anatômico do corpo humano, no conjunto da sua explanação, pergunta para a turma qual a utilidade da alma e faz uso disso como pretexto para retomar o questionamento central da disciplina.

Figura 4 – Qual a utilidade da alma?



Fonte: “*El suplente*” (2022).

Pode-se aventar que, nessa cena, Lucio recorre a elementos da interdisciplinaridade e da intertextualidade, com vistas à consecução dos objetivos da disciplina, não obstante as quase intransponíveis barreiras e condições adversas. Em alguma medida, no contexto do filme, parece que ele conseguiu avanços significativos, especialmente em se considerando o contexto da turma e da escola e as condições de trabalho docente.

Entretanto, ao longo da disciplina, não obstante o seu empenho e as suas diversas tentativas, o professor enfrentou dificuldades de variadas ordens, seja no contexto da sala de aula ou da escola, seja no contexto do entorno da escola, isto é, das comunidades. Na cena do atlas anatômico, especialmente, pode ser tomada para fins de problematizações, com vistas a sensibilizar e a envolver os estudantes nas situações de ensino e aprendizagem relacionadas à literatura, especialmente aqueles que se pautam majoritariamente ou exclusivamente pela perspectiva do praticismo e do imediatismo.

A literatura literária pode ter (ou não) as mais diversas aplicações, tais como, nas esferas política, econômica ou cultural, nos âmbitos individual e coletivo, nas dimensões imediata e mediata, uma finalidade específica (ou não) em termos práticos no cotidiano dos estudantes (DANAGA, 2022; LOUREIRO, 2022; LUNA JIMÉNEZ, 2022; PASQUIM, 2022).

A literatura pode, também, assumir diversas funções, como, por exemplo, a perspectiva defendida por Galdi (2017, p. 9):

Sempre entendi a literatura como um jogo: jogo das palavras do dia-a-dia no mundo irreal, mas jogo real e concreto que se torna reflexo dos fatos (e palavras) do real dia-a-dia. E, por isso mesmo, ‘a literatura tem que se bagunçar e partir prum mundo novo’, o que em outras palavras significa denunciar a realidade. Não apenas retratá-la, porque denúncia é mais do que retrato. O retrato é estático; a denúncia é movimento, é ação que se desenrola na tela/teia de significados escondidos, mas percebidos por estes ‘sacerdotes do insólito’ que são os escritores (e por extensão ou são os homens).

Mas, a literatura pode, também, servir unicamente para a fruição, ou seja, a leitura pela leitura, a depender dos perfis e das intencionalidades de cada pessoa, cujos móveis podem variar conforme as diferentes circunstâncias. Recorre-se a Ordine (2016, p. 7) para ilustrar essa problemática:

O oxímoro evocado pelo título deste livro [‘A utilidade do inútil’] merece ser esclarecido. A utilidade paradoxal à qual me refiro não é aquela em nome da qual os saberes humanísticos e, de modo mais geral, todos os saberes que não trazem lucro são considerados inúteis. Numa acepção muito mais universal, coloco no centro das minhas reflexões a ideia da utilidade daqueles saberes cujo valor essencial está

completamente desvinculado de qualquer fim utilitarista. Há saberes que têm um fim em si mesmos e que – exatamente graças à sua natureza gratuita e livre de interesses, distante de qualquer vínculo prático e comercial – podem desempenhar um papel fundamental no cultivo do espírito e no crescimento civil e cultural da humanidade. Nesse sentido, considero *útil* tudo o que nos ajuda a nos tornarmos melhores.

Portanto, dessa perspectiva, o inútil pode ser útil, paradoxalmente, pela sua própria inutilidade. Entretanto, há outras chaves de análise da literatura que não implicam uma relação excludente com a inutilidade, ao invés. Isso enseja o estabelecimento de conexões com apontamentos de Candido (2011).

Candido (2011) entende que a literatura serve a uma multiplicidade de propósitos essenciais na sociedade. A literatura desempenha um papel crucial na formação do indivíduo, contribuindo para o seu desenvolvimento intelectual, emocional e moral. Por meio da leitura literária, os leitores são expostos a uma variedade de experiências humanas, ideias e valores, o que os ajuda a expandir sua compreensão do mundo e a desenvolver uma visão mais complexa da vida.

Para Candido (2011), a literatura é uma forma de expressão artística que permite aos escritores explorarem temas, ideias e emoções de maneiras únicas e significativas. Ele valoriza a habilidade dos escritores de criar mundos imaginários e personagens complexas que ressoam com os leitores e os desafiam a refletir sobre questões profundas e universais. Assim, a literatura convida os leitores a pensar criticamente sobre o mundo ao seu redor e a questionar as normas sociais, os valores culturais e as estruturas de poder existentes. Por meio de narrativas provocativas e simbólicas, a literatura estimula o debate e a reflexão sobre questões importantes, promovendo assim uma consciência crítica e uma compreensão mais profunda da sociedade.

Um dos aspectos mais importantes da literatura, de acordo com Candido (2011), é sua capacidade de promover a empatia e a compreensão entre os seres humanos. Ao nos permitir ver o mundo por meio dos olhos de personagens diversas e complexas, a literatura nos ajuda a desenvolver uma maior compreensão das experiências e perspectivas dos outros, promovendo assim o diálogo intercultural, o que pode contribuir para o respeito às diferenças e para a convivência na diversidade, em consonância com os princípios de uma sociedade democrática e inclusiva, bem como dos Direitos Humanos. A literatura é uma parte essencial da experiência humana que desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo, na expressão artística e criativa, no questionamento crítico e na promoção da empatia e compreensão mútua.

Considerando-se apontamentos de Candido (2011) e Ordine (2016), a pergunta “para que serve a literatura?” pode suscitar uma expressiva variedade de posicionamentos, cuja validade dependerá, dentre outros fatores, das concepções de literatura, de educação e de mundo, tanto de quem pergunta quanto de quem responde a esse questionamento. Assim, é possível um amplo espectro de respostas, desde “serve para nada”, como aventado por Dilan na primeira aula, até – posição defendida neste texto – para contribuir para o aprimoramento do processo de humanização dos seres humanos, postura que parece, em alguma medida, confluir com a do professor Lucio.

Produções cinematográficas como recurso didático

Produções cinematográficas, como, por exemplo, o filme “*El suplente*”, podem desempenhar papel significativo na formação do ser humano, oferecendo um conjunto de benefícios educacionais, emocionais e culturais.

O filme é uma forma de arte visual que estimula os sentidos de maneiras poderosas. As imagens em movimento, combinadas com a trilha e efeitos sonoros, criam uma experiência imersiva que pode inspirar emoções intensas e cativar a imaginação. Essa experiência sensorial pode ajudar no desenvolvimento da percepção estética e na apreciação das formas de expressão artística. Em “*El*

suplente”, a cinematografia é envolvente devido à atuação cativante do elenco e à trilha sonora atmosférica que complementa a narrativa.

Vale ressaltar que o audiovisual é uma janela para o mundo, oferecendo aos espectadores a oportunidade de explorar diferentes culturas, épocas e perspectivas. Filmes de diferentes países e regiões apresentam aos espectadores novos contextos sociais, históricos e culturais, expandindo assim seus horizontes e promovendo a compreensão intercultural (VALENTE, 1999).

Em função disso, o cinema, assim como a literatura, tem a potencialidade de transportar o espectador para a vida de outras pessoas, permitindo-lhe experimentar alegrias, tristezas, lutas e triunfos. Ao se identificarem com as personagens e suas jornadas, os espectadores podem desenvolver empatia e compaixão pelos outros, fortalecendo assim os laços de humanidade e solidariedade.

O cinema, assim como a literatura, desempenha um papel vital na formação do ser humano, oferecendo uma rica fonte de experiências educacionais, emocionais e culturais. Ao expor o espectador a uma variedade de histórias, imagens e ideias, o cinema enriquece suas vidas e os ajuda a compreender melhor a si próprios e ao mundo ao redor.

Nesse sentido, Donaire, Oliveira e Lima (2020, p. 76-77) apontam que:

A literatura e o cinema adensam universos subjetivos mediatizados pelo universo coletivo. Essas formas de Arte expressam as representações produzidas pelos homens no decorrer dos tempos e espaços. A ficção presente nelas, abre portas à cultura, à criatividade e ao olhar estético. Isso é enriquecedor e humanizador.

Muitos filmes abordam temas importantes, como Direitos Humanos, justiça social, diversidade, sustentabilidade e mudanças climáticas, levantando questões urgentes e estimulando o debate público. “*El suplente*” configura-se como uma poderosa ferramenta narrativa que pode transportar o espectador para um mundo e personagens com os quais os espectadores podem se identificar. Ao acompanhar suas jornadas e desafios, o espectador é levado a refletir sobre suas próprias experiências e emoções. Nesse sentido, ressalta-se que o cinema tem o potencial de educar e de contribuir para a (auto)conscientização do público sobre questões sociais, políticas, culturais, dentre outras.

O cinema também pode contribuir para o processo de empoderamento de grupos marginalizados e/ou sub-representados. Ao verem suas próprias experiências e identidades refletidas na tela, os espectadores podem se sentir validados e representados, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária, consoante com a interculturalidade crítica.

Aliás, um aspecto notável de “*El suplente*” é sua capacidade de provocar reflexões sobre questões sociais mais amplas, como desigualdade, marginalização, falta de recursos e a necessidade de políticas públicas eficazes para promover a igualdade de oportunidades na educação.

O cinema pode ser uma potente ferramenta de transformação pessoal e social, inspirando mudanças significativas nas atitudes, valores e comportamentos das pessoas, além disso, o cinema pode inspirar movimentos sociais e políticos, catalisando a mudança e promovendo a justiça e a igualdade em escala global (VALENTE, 1999).

Assim sendo, salienta-se que o cinema vai além de ser apenas uma forma de entretenimento; é uma poderosa fonte de inspiração, educação e transformação que desempenha um papel fundamental na formação do ser humano. Com suas narrativas cativantes, educação consciente e potencial de empoderamento, determinadas produções cinematográficas convidam o espectador a explorar novos horizontes, a questionar o *status quo* e a imaginar um mundo melhor para todos.

“*El suplente*” aborda questões sociais e políticas, além de mergulhar em aspetos das complexidades das relações humanas e do sistema educacional argentino. O protagonista é confrontado com uma realidade desafiadora: uma escola dilapidada, estudantes desmotivados e um clima social tenso. Ao longo do filme, o professor enfrenta diversos obstáculos, incluindo a resistência dos alunos em

participar adequadamente das aulas. No entanto, ele persiste em sua missão de educar e inspirar os jovens, apesar das adversidades. “*El suplente*” destaca-se pela sua abordagem realista e humanista.

O ensino da literatura, resguardadas algumas particularidades, não está isento das condições adversas e desafios enfrentados pela escola, seja em decorrência da dinâmica interna, seja da externa, dinâmicas essas, a rigor, em alguma medida, imbricadas entre si. Por isso, a pertinência desse filme para problematizar, de forma articulada, aspectos relacionados à gestão escolar, ao trabalho colaborativo, à relação entre escola, comunidade e famílias, bem como entre outros aparelhos de Estado, o que remete, na formação docente, a discussões introdutórias acerca de ações intersetoriais para a garantia do direito à educação escolar. “*El suplente*” é abundante em cenas que possibilitam problematizar essas e outras questões correlatas⁶.

Além disso, esse filme propicia elementos para reflexões sobre o papel do professor na sociedade contemporânea e a importância da educação como ferramenta de transformação social. Por meio da personagem principal, o público é convidado a questionar as estruturas institucionais e a buscar soluções para os desafios enfrentados no campo da educação. “*El suplente*” é um filme poderoso e comovente que oferece uma visão perspicaz sobre a educação e as lutas enfrentadas por aqueles que buscam promover o aprendizado e o crescimento em meio a circunstâncias adversas, em tese, aparentemente quase intransponíveis.

Assim, esse filme apresenta-se com variadas potencialidades para a utilização em cursos de formação de professores, pois possibilita problematizar – à luz de bibliografias acadêmico-científicas – diversas questões, tais como, a relação entre a teoria e a prática, bem como entre diferentes níveis de ensino, já que Lúcio é um professor “da universidade” que foi trabalhar na escola, sendo inclusive questionado sobre isso por outro professor. Além disso, outro potencial desse filme é a possibilidade de promover a articulação, considerando-se as perspectivas da intertextualidade e da interdisciplinaridade, entre cinema, literatura literária e literatura acadêmico-científica.

Considerações finais

À guisa de considerações finais, reitera-se, em consonância com as proposições de Candido (2011), a literatura como Direito Humano e, por conseguinte, para o processo de humanização que, partindo do entendimento de Ordine, não se resume a coisas consideradas úteis da perspectiva hegemônica.

A literatura é um direito humano fundamental porque desempenha um papel transformador na sociedade. Candido (2011) também destaca a função social da literatura como uma ferramenta de resistência e crítica aos sistemas de opressão e injustiça. Ele observa como a literatura frequentemente expõe as desigualdades e injustiças presentes na sociedade, desafiando os leitores a refletir sobre essas questões e a buscar mudanças. Além disso, Candido (2011) ressalta que a literatura não é apenas uma forma de entretenimento ou escapismo, mas sim uma atividade essencial para o desenvolvimento humano integral. Isso porque a leitura literária estimula a imaginação, fortalece a capacidade cognitiva e emocional e promove a criatividade e o pensamento crítico. Por meio da interação com personagens complexas e situações diversas, os leitores são desafiados a explorar novas ideias e conceitos, ampliando assim sua compreensão do mundo.

Reitera-se, ainda, a potencialidade das produções audiovisuais como recurso didático, especialmente filmes que, de forma direta ou indireta, tematizam a área da Educação, pois servem como mote para exemplificação e problematização de questões pedagógicas, bem como para elevação cultural dos estudantes.

⁶ Considerando-se o potencial da intertextualidade, essas e outras questões poderiam ser discutidas com maior nível de complexidade, utilizando-se, por exemplo, a produção audiovisual “Pro dia nascer feliz” (2006), articulando-se, assim, uma produção ficcional com um documentário, problematizando-se ambas as produções à luz de bibliografias acadêmico-científicas atinentes às temáticas abordadas.

O filme em questão propicia aportes para docentes questionarem, em cursos de Licenciatura, a (in)utilidade da literatura, já que não são incomuns questionamentos também entre estudantes no Ensino Superior e em cursos de formação de professores acerca da necessidade ou da pertinência de se aprender determinados componentes curriculares considerados inúteis ou somenos.

No que se refere à pergunta “para que serve a literatura”, a resposta, como pontuado, depende, dentre outros fatores, de concepções, como, por exemplo, de literatura, de educação, de mundo etc.

Reiterando, compactua-se com a perspectiva de Candido (2011), qual seja, a literatura é um Direito Humano e, a depender de vários fatores, especialmente do seu teor e dos tipos ou qualidade da mediação docente, ela pode contribuir para o processo de humanização das pessoas envolvidas ou impactadas, direta ou indiretamente, pelas leituras. Desta perspectiva, esse processo não exclui o *servir para nada*, ao invés, inclui o direito ao “ócio criativo” (DE MASI, 2000) e o direito à “preguiça” (LAFARGUE, 2000) que, de uma perspectiva contra-hegemônica, são intrínsecos aos Direitos Humanos.

Referências

ALVES, R. F.; INNOCENTE, K. C. M. L.; ULIAM, L. R. Psicologia e educação: uma experiência de ensino no curso de história. **Ciência ET Praxis**, Passos, v. 12, n. 23, p. 45-50, 2019. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/4042>. Acesso em: 2 mar. 2024.

CANDIDO, A. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, A. **Vários escritos**. 5. ed. Ouro sobre azul: Rio de Janeiro, 2011. p. 171-193.

DANAGA, A. C. Fragmentos autobiográficos de uma leitora desviada pelo tempo. *In*: LEAL, L. F.; SILVA, C. R. (org.). **Leituras & leitores: trajetos e trajetórias**. Porto Alegre: Fi, 2022. p. 117-136.

DE MASI, D. **O ócio criativo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DONAIRE, S. K.; OLIVEIRA, W. G.; LIMA, A. P. Leitura, literatura e cinema: interlocuções em uma prática de formação cultural. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Presidente Epitácio, v. 1, p. 63-78, 2020. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/recet/article/view/1624/1091#:~:text=A%20Leitura%20e%20o%20Cinema%20em%20uma%20pr%C3%A1tica%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o%20cultural&text=No%20campo%20do%20ensino%2C%20empenhados,da%20experi%C3%Aancia%20est%C3%A9tica%2C%20foram%20estabelecidas>. Acesso em: 10 nov. 2023.

GERALDI, J. W. **Textos sobre textos: registros de leituras**. São Carlos: Pedro & João, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIROTTO, C. G. G. S.; COSTA, Y. K. M.; SOUZA, R. J. Perfil leitor de alunos ingressantes: quatro universidades em análise. **Linha Mestra**, São Paulo, n. 30, p. 452-455, set.-dez. 2016. Disponível em: <https://www.lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/592>. Acesso em: 12 abr. 2022.

LAFARGUE, P. **O direito à preguiça**. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Unesp, 2000.

LEAL, L. F.; SILVA, C. R. Desenredo de trajetórias que não têm fim. *In*: LEAL, L. F.; SILVA, C. R. (org.). **Leituras & leitores: trajetos e trajetórias**. Porto Alegre: Fi, 2022. p. 280-289.

- LIMA, A. A. **O uso do vídeo com instrumento didático e educativo em sala de aula**: um estudo de caso do CEFET-RN. 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
- LOUREIRO, B. R. C. A política como motivo: as leituras de uma trajetória. *In*: LEAL, L. F.; SILVA, C. R. (org.). **Leituras & leitores**: trajetos e trajetórias. Porto Alegre: Fi, 2022. p. 163-181.
- LUNA JIMÉNEZ, G. I. La experiencia de la lectura para un zapoteca del Istmo de Tehuantepec, México. *In*: LEAL, L. F.; SILVA, C. R. (org.). **Leituras & leitores**: trajetos e trajetórias. Porto Alegre: Fi, 2022. p. 99-116.
- MORAES, A. I. D.; SILVA, C. R. O “homem pobre rural” estuda?: escola e educação escolar em filmes brasileiros da década de 2000 que abordam o rural. **Revista Teias de Conhecimento**, [S. l.], v. 1, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/teias/article/view/19805>. Acesso em: 16 jan. 2024.
- MORTATTI, M. R. L. Os órfãos do construtivismo. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. esp. 4, p. 2267-2286, 2016. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9193>. Acesso em: 16 jan. 2017.
- ORDINE, N. **A utilidade do inútil**. Um manifesto. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.
- PASQUIM, F. R. Ler: uma “felicidade clandestina”. *In*: LEAL, L. F.; SILVA, C. R. (org.). **Leituras & leitores**: trajetos e trajetórias. Porto Alegre: Fi, 2022. p. 152-162.
- PERINELLI NETO, H.; PAZIANI, R. R. Cinema, prática de ensino de história e geografia e formação docente: produção de curtas-metragens – experiências e estudos de caso. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 4, p. 279-304, out.-dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/fYdwts5hjQGTVPgPhGWjk6h/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2022.
- SANTANA, M. S. R.; SOUTO, D. C. G. A organização do ensino escolar visando o desenvolvimento do pensamento teórico. **Communitas**, Rio Branco, v. 4, n. 8, p. 407-420, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/4103>. Acesso em: 15 out. 2022.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, C. R. Crianças imigrantes: desafios contemporâneos para uma educação mais inclusiva. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 25, n. 00, p. e023059, 2023. DOI: 10.20396/etd.v25i00.8674211. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8674211>. Acesso em: 16 jan. 2024.
- SILVA, E. T. **Unidades de leitura** – trilogia pedagógica. 2. ed. 1. reimpr. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- VALENTE, J. A. Informática na Educação: uma questão técnica ou pedagógica? **Pátio**, Porto Alegre, a. 3, n. 9, p. 20-23, mai.-jul., 1999.

Filmografia

El suplente. Direção: Diego Lerman. Intérpretes Juan Minujín, Alfredo Castro, Bárbara Lennie, Renata Lerman. Argentina: Desencarnada, Sutil, 2022 (111 min.).

Pro dia nascer feliz. Direção, Edição e Roteiro: João Jardim. Produção: Flávio R. Tambellini, João Jardim. Fotografia: Gustavo Habra. Música: Dado Villa-Lobos. Som: Herlon Alencar, Aluisio Compasso. Brasil: Tambellini Filmes, 2006 (89 min.).